

## Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 45, 2015

### Dengue

Em 2015, foram registrados 1.534.932 casos prováveis de dengue no país – casos notificados, incluindo todas as classificações, exceto descartados –, até a semana epidemiológica (SE) 45 (04/01/15 a 14/11/15) (Figura 1). Nesse período, a região Sudeste registrou o maior número de casos prováveis (975.505 casos; 63,6%) em relação ao total do país, seguida das regiões Nordeste (278.945 casos; 18,2%), Centro-Oeste (198.555 casos; 12,9%), Sul (51.784 casos; 3,4%) e Norte (30.143 casos; 2%) (Tabela 1). Foram descartados 548.189 casos suspeitos de dengue no período.

A análise da incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões

Centro-Oeste e Sudeste apresentam as maiores incidências: 1.304,6 casos/100 mil hab. e 1.146,1 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre os estados, destacam-se Goiás (2.314,8 casos/100 mil hab.) e São Paulo (1.615,3 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Quando analisada a distribuição mensal no país, observa-se que o pico da incidência ocorreu no mês de abril (227,5 casos/100 mil hab.), seguido de uma redução no mês de maio (115,7 casos/100 mil hab.). Essa redução também se apresenta em todas as regiões, como apresentado na Tabela 2.

Entre os municípios com as maiores incidências acumuladas até novembro por estrato populacional, em relação ao número de habitantes (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se os municípios de Onda Verde/SP, com 18.373,7 casos/100 mil hab. (população <100 mil hab.); Rio Claro/SP, com 9.616,8 casos/100 mil hab. (população de 100 mil a 499 mil hab.); Sorocaba/SP, com 8.534,1

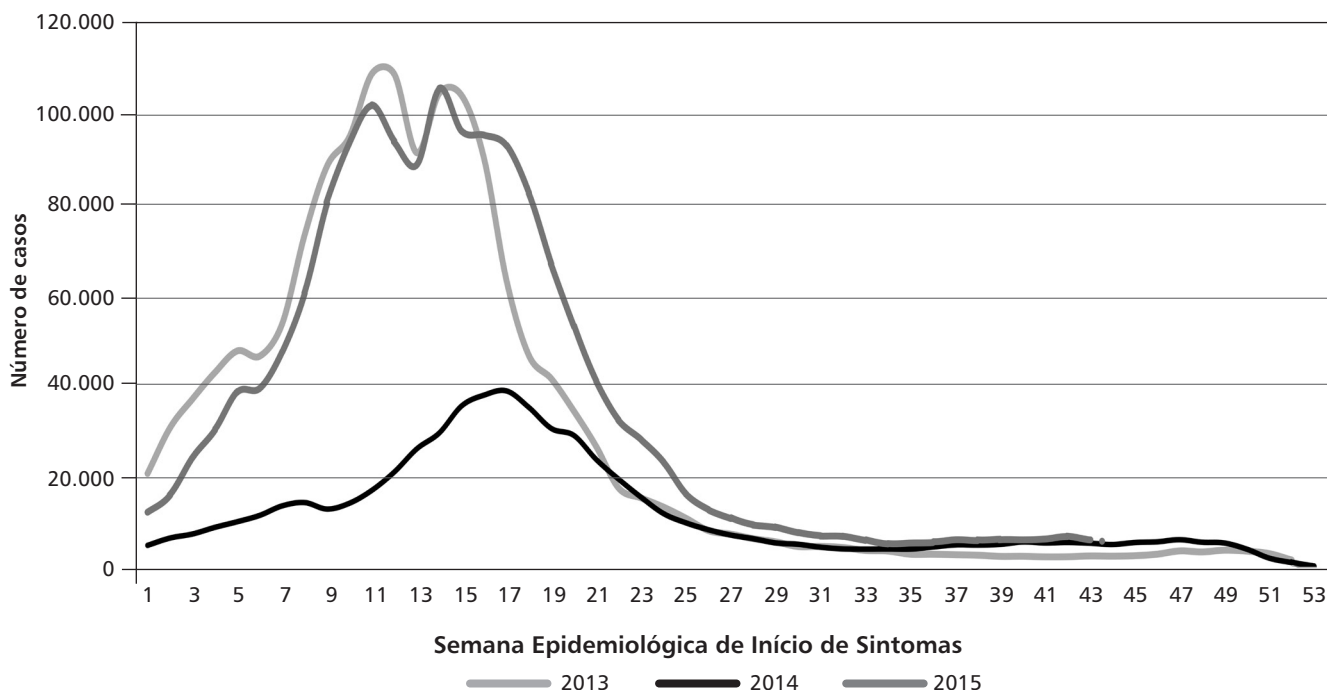


Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2013<sup>a</sup>, 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>

Tabela 1 - Comparativo de casos prováveis de dengue entre 2014<sup>a</sup> e 2015<sup>b</sup>, até a Semana Epidemiológica 45, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos		Incidência (/100 mil hab.)	
	2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>	2014	2015
<b>Norte</b>	<b>39.172</b>	<b>30.143</b>	<b>226,9</b>	<b>174,6</b>
Rondônia	1.592	1.636	91,0	93,6
Acre	21.113	5.417	2.672,2	685,6
Amazonas	6.079	3.953	156,9	102,0
Roraima	996	1.094	200,4	220,1
Pará	4.170	7.720	51,5	95,3
Amapá	1.946	3.121	259,2	415,6
Tocantins	3.276	7.202	218,9	481,1
<b>Nordeste</b>	<b>83.649</b>	<b>278.945</b>	<b>148,9</b>	<b>496,5</b>
Maranhão	2.338	7.113	34,1	103,8
Piauí	7.424	7.483	232,4	234,2
Ceará	21.136	63.282	239,0	715,6
Rio Grande do Norte	10.507	21.841	308,3	640,8
Paraíba	5.353	19.831	135,7	502,8
Pernambuco	9.267	83.601	99,9	901,1
Alagoas	12.482	20.217	375,8	608,6
Sergipe	2.024	6.305	91,2	284,1
Bahia	13.118	49.272	86,7	325,7
<b>Sudeste</b>	<b>301.546</b>	<b>975.505</b>	<b>354,3</b>	<b>1.146,1</b>
Minas Gerais	56.620	178.466	273,1	860,7
Espírito Santo	17.915	26.313	461,1	677,3
Rio de Janeiro	7.085	59.428	43,0	361,0
São Paulo	219.926	711.298	499,4	1.615,3
<b>Sul</b>	<b>22.429</b>	<b>51.784</b>	<b>77,3</b>	<b>178,5</b>
Paraná	22.164	45.694	200,0	412,3
Santa Catarina	119	4.441	1,8	66,0
Rio Grande do Sul	146	1.649	1,3	14,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>108.666</b>	<b>198.555</b>	<b>714,0</b>	<b>1.304,6</b>
Mato Grosso do Sul	3.060	21.589	116,8	824,1
Mato Grosso	6.550	16.745	203,1	519,3
Goiás	87.531	150.999	1.341,8	2.314,8
Distrito Federal	11.525	9.222	404,0	323,3
<b>Brasil</b>	<b>555.462</b>	<b>1.534.932</b>	<b>273,9</b>	<b>756,9</b>

Fonte: \*Sinan Online (atualizado em \*13/07/2015; <sup>b</sup>16/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

#### Comitê Editorial

Antônio Carlos Figueiredo Nardi, Sônia Maria Feitosa Brito, Alexandre Fonseca Santos, Cláudio Maierovitch Pessanha Henriques, Deborah Carvalho Malta, Elisete Duarte, Fábio Caldas de Mesquita, Geraldo da Silva Ferreira, Gilberto Alfredo Pucca Jr., Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Marcos da Silveira Franco, Maria de Fátima Marinho de Souza.

#### Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Giovanini Evelim Coelho (Editor Científico) e Izabel Lucena Gadioli (Editora Assistente).

#### Colaboradores

Isabela Ornelas Pereira (CGPNCD/DEVIT/SVS), Jaqueline Martins (CGPNCD/DEVIT/SVS), Juliana Souza da Silva (CGPNCD/DEVIT/SVS), Lívia Carla Vinhal Frutuoso (CGPNCD/DEVIT/SVS), Matheus de Paula Cerroni (CGPNCD/DEVIT/SVS), Priscila Leal Leite (CGPNCD/DEVIT/SVS).

#### Secretaria Executiva

Raíssa Christófaros (CGDEP/SVS)

#### Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

#### Diagramação

Tháisa Abreu Oliveira (CGDEP/SVS)

#### Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

Tabela 2 – Incidência mensal dos casos prováveis de dengue, por região e Unidade da Federação, 2015

Unidade da Federação de residência	Incidência (/100 mil hab.)											Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	
<b>Norte</b>	<b>22,7</b>	<b>23,4</b>	<b>29,4</b>	<b>27,9</b>	<b>17,4</b>	<b>12,4</b>	<b>10,8</b>	<b>9,2</b>	<b>11,7</b>	<b>8,2</b>	<b>1,5</b>	<b>174,6</b>
Rondônia	8,1	11,2	14,2	17,7	9,7	7,0	4,4	3,2	6,0	9,4	2,7	93,6
Acre	275,3	167,8	96,1	42,9	22,1	18,1	11,0	5,4	13,0	29,1	4,7	685,6
Amazonas	12,5	14,2	16,6	16,2	9,0	7,2	7,7	5,0	8,3	4,7	0,5	102,0
Roraima	18,9	9,7	14,1	25,0	16,3	26,6	33,6	33,2	33,2	7,8	1,8	220,1
Pará	4,1	8,5	15,2	16,1	10,9	7,3	7,5	9,2	10,8	5,2	0,5	95,3
Amapá	50,2	75,4	103,6	69,2	34,8	19,7	20,6	16,0	16,6	8,5	0,9	415,6
Tocantins	21,1	44,2	89,7	105,8	73,2	48,2	31,8	17,6	21,8	20,9	6,8	481,1
<b>Nordeste</b>	<b>14,9</b>	<b>27,8</b>	<b>77,0</b>	<b>128,6</b>	<b>95,0</b>	<b>54,5</b>	<b>38,8</b>	<b>19,3</b>	<b>22,9</b>	<b>14,3</b>	<b>3,3</b>	<b>496,5</b>
Maranhão	7,2	10,0	29,3	29,8	11,4	6,1	3,5	2,2	2,4	1,9	0,1	103,8
Piauí	6,3	13,2	50,9	82,2	46,3	18,6	8,5	4,2	2,9	1,2	0,1	234,2
Ceará	19,8	30,0	65,0	145,6	183,9	131,5	77,2	34,1	19,0	8,2	1,4	715,6
Rio Grande do Norte	43,0	75,6	162,2	219,3	76,9	27,0	16,5	7,5	6,4	5,7	0,6	640,8
Paraíba	6,7	16,4	55,6	119,6	142,0	70,7	54,6	18,8	12,2	4,8	1,3	502,8
Pernambuco	24,3	47,5	160,5	287,1	161,9	74,4	38,5	21,6	43,9	31,6	9,8	901,1
Alagoas	22,6	29,9	46,6	91,7	101,8	79,5	82,1	37,6	53,6	51,8	11,3	608,6
Sergipe	12,3	18,0	38,4	45,4	18,6	6,0	6,7	27,2	72,0	35,6	3,9	284,1
Bahia	6,1	18,7	58,9	78,1	51,7	30,5	34,9	17,8	18,4	8,6	2,0	325,7
<b>Sudeste</b>	<b>58,4</b>	<b>154,0</b>	<b>303,6</b>	<b>369,3</b>	<b>156,0</b>	<b>50,5</b>	<b>19,6</b>	<b>9,4</b>	<b>10,3</b>	<b>11,6</b>	<b>3,6</b>	<b>1.146,1</b>
Minas Gerais	21,7	45,0	120,1	334,8	220,4	72,7	20,7	6,2	7,4	8,4	3,2	860,7
Espírito Santo	22,1	16,3	30,6	75,4	99,8	86,6	87,0	63,3	86,7	92,3	17,2	677,3
Rio de Janeiro	15,7	22,7	56,8	93,8	75,6	41,4	24,6	13,4	9,5	5,9	1,4	361,0
São Paulo	94,8	266,4	506,3	514,4	160,7	40,2	11,2	4,5	5,3	8,0	3,5	1.615,3
<b>Sul</b>	<b>5,6</b>	<b>14,7</b>	<b>43,8</b>	<b>69,8</b>	<b>22,5</b>	<b>7,9</b>	<b>2,6</b>	<b>1,7</b>	<b>2,9</b>	<b>4,8</b>	<b>2,1</b>	<b>178,5</b>
Paraná	13,4	32,4	99,7	161,2	52,1	19,1	6,3	4,1	7,2	11,9	5,0	412,3
Santa Catarina	2,0	9,4	18,6	23,2	8,2	1,9	0,6	0,3	0,5	0,6	0,7	66,0
Rio Grande do Sul	0,1	0,3	3,7	7,4	2,0	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,1	14,7
<b>Centro-Oeste</b>	<b>101,0</b>	<b>159,8</b>	<b>242,7</b>	<b>327,5</b>	<b>255,7</b>	<b>118,3</b>	<b>38,5</b>	<b>17,0</b>	<b>18,0</b>	<b>20,1</b>	<b>5,9</b>	<b>1.304,6</b>
Mato Grosso do Sul	51,4	105,5	168,2	256,6	105,7	43,5	18,5	13,9	20,6	28,9	11,4	824,1
Mato Grosso	22,0	33,2	58,0	110,9	104,6	60,3	40,5	30,2	30,2	24,0	5,5	519,3
Goiás	199,4	304,4	453,9	562,0	465,8	208,3	57,0	17,6	17,7	22,5	6,2	2.314,8
Distrito Federal	10,9	22,2	37,0	101,3	83,8	46,5	12,5	3,7	2,6	2,3	0,5	323,3
<b>Brasil</b>	<b>39,0</b>	<b>88,4</b>	<b>175,7</b>	<b>227,5</b>	<b>115,7</b>	<b>47,3</b>	<b>23,1</b>	<b>11,6</b>	<b>13,5</b>	<b>11,7</b>	<b>3,3</b>	<b>756,9</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

casos/100 mil hab. (população de 500 mil a 999 mil hab.); e Campinas/SP, com 5.730,1 casos/100 mil hab. (população >1 milhão de hab.) (Tabela 3).

### Casos graves e óbitos

Em 2015, até a SE 45, foram confirmados 1.488 casos de dengue grave e 18.832 casos de dengue com sinais de alarme. No mesmo período de 2014, foram confirmados 728 casos de dengue grave e 8.247 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 4).

A região com maior número de registros de casos de dengue grave e dengue com sinais de alarme é a região Sudeste (833 graves; 14.508 com

sinais de alarme), com a seguinte distribuição entre seus estados: São Paulo (618 graves; 12.860 com sinais de alarme), Minas Gerais (121 graves; 944 com sinais de alarme), Rio de Janeiro (41 graves; 269 com sinais de alarme) e Espírito Santo (53 graves; 435 com sinais de alarme) (Tabela 4).

Foram confirmados 811 óbitos por dengue, o que representa um aumento no país de 79% em comparação com o mesmo período de 2014, quando foram confirmados 453 óbitos (Tabela 4).

A região Sudeste concentra 67% dos óbitos do país, com o maior número de óbitos registrados no estado de São Paulo (Tabela 4).

**Tabela 3 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em 2015, segundo número de habitantes**

Número de habitantes	Município	Incidência (/100 mil hab.)											Casos acumulados (SE 1 a 45)	Incidência acumulada (/100 mil hab.)
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov		
População <100 mil hab.	Onda Verde/SP	24,0	1.103,4	4.941,2	9.162,9	2.110,8	815,5	143,9	0,0	48,0	24,0	0,0	766	18.373,7
	Estrela d'Oeste/SP	3.948,0	3.948,0	3.877,1	3.167,8	1.430,3	543,7	82,7	0,0	11,8	11,8	0,0	1.440	17.021,3
	São João do Caiuá/PR	8.289,2	5.807,4	1.952,3	694,9	148,9	82,7	16,5	0,0	0,0	16,5	0,0	1.028	17.008,6
	Santo Antônio de Posse/SP	248,0	1.479,1	4.595,1	6.132,8	1.862,4	383,3	22,5	18,0	31,6	58,6	13,5	3.292	14.844,9
	Nova Canaã Paulista/SP	3.836,8	2.962,6	3.059,7	2.525,5	874,2	582,8	145,7	340,0	97,1	0,0	48,6	298	14.473,0
População de 100 a 499 mil hab.	Rio Claro/SP	954,1	3.149,5	3.136,4	1.889,5	433,4	48,9	2,0	0,5	1,5	1,0	0,0	19.081	9.616,8
	Catanduva/SP	2.595,6	4.069,7	1.542,2	439,2	148,1	71,5	11,8	4,2	9,3	27,8	7,6	10.610	8.927,0
	Resende/RJ	1.583,9	1.631,3	1.870,2	1.112,5	376,5	154,4	34,6	12,9	22,5	32,2	8,0	8.502	6.839,0
	Limeira/SP	570,8	2.198,4	2.342,9	946,2	152,3	25,2	8,2	2,0	1,0	2,0	0,0	18.380	6.249,0
	Betim/MG	60,9	202,9	818,7	2.900,7	1.588,1	408,7	89,1	10,0	10,9	13,1	1,5	25.151	6.104,6
População de 500 a 999 mil hab.	Sorocaba/SP	395,8	2.160,0	3.394,0	2.361,8	196,0	21,5	2,8	1,1	0,3	0,6	0,2	54.378	8.534,1
	Aparecida de Goiânia/GO	334,0	381,2	635,6	583,4	446,9	273,0	104,2	56,9	57,1	98,8	20,1	15.295	2.991,3
	Uberlândia/MG	47,2	145,0	387,2	913,0	754,7	221,3	58,2	12,8	10,2	10,5	4,3	16.789	2.564,5
	São José dos Campos/SP	26,3	121,3	521,7	893,6	473,7	89,4	10,6	2,5	7,0	7,6	2,2	14.683	2.156,0
	Contagem/MG	6,7	20,4	103,2	504,1	575,8	253,2	47,7	9,0	9,9	5,6	0,8	9.886	1.536,3
População >1 milhão hab.	Campinas/SP	123,4	602,1	1.941,9	2.342,2	567,5	106,0	10,6	3,0	8,1	17,3	7,9	66.161	5.730,1
	Goiânia/GO	413,4	674,0	1.093,2	1.074,5	985,7	389,8	55,7	6,4	12,0	16,5	2,0	66.708	4.723,1
	Guarulhos/SP	12,6	109,7	527,3	979,7	280,8	44,0	5,6	1,1	1,1	0,7	0,3	25.755	1.962,7
	Recife/PE	89,1	130,6	309,5	431,2	130,5	47,5	24,5	18,8	40,0	24,9	1,5	20.075	1.248,1
	Fortaleza/CE	11,2	23,1	58,4	198,3	382,4	226,0	103,7	35,6	12,6	6,1	1,5	27.232	1.058,8

Fonte: Sinan Online (atualizado em 16/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Casos graves, com sinais de alarme e óbitos por dengue confirmados, até a Semana Epidemiológica 45, em 2014 e 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Casos confirmados				Óbitos	
	2014 <sup>a</sup>		2015 <sup>b</sup>		2014 <sup>a</sup>	2015 <sup>b</sup>
	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme		
Rondônia	2	9	5	10	2	3
Acre	0	19	0	2	1	0
Amazonas	7	8	2	8	8	2
Roraima	2	1	0	8	1	0
Pará	4	24	11	32	4	5
Amapá	2	8	16	30	1	2
Tocantins	3	31	8	17	0	4
<b>Norte</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>107</b>	<b>17</b>	<b>16</b>
Maranhão	18	49	24	42	13	9
Piauí	11	24	19	41	5	2
Ceará	60	215	114	652	50	61
Rio Grande do Norte	22	128	4	45	20	3
Paraíba	11	105	9	75	9	4
Pernambuco	22	46	22	72	32	17
Alagoas	19	249	11	83	4	3
Sergipe	9	10	5	2	4	2
Bahia	29	109	28	34	12	11
<b>Nordeste</b>	<b>201</b>	<b>935</b>	<b>236</b>	<b>1.046</b>	<b>149</b>	<b>112</b>
Minas Gerais	47	663	121	944	50	63
Espírito Santo	32	320	53	435	17	13
Rio de Janeiro	18	86	41	269	9	20
São Paulo	194	4.963	618	12.860	89	448
<b>Sudeste</b>	<b>291</b>	<b>6.032</b>	<b>833</b>	<b>14.508</b>	<b>165</b>	<b>544</b>
Paraná	51	290	94	350	12	25
Santa Catarina	0	1	1	110	0	0
Rio Grande do Sul	0	1	2	9	0	2
<b>Sul</b>	<b>51</b>	<b>292</b>	<b>97</b>	<b>469</b>	<b>12</b>	<b>27</b>
Mato Grosso do Sul	4	60	10	159	4	9
Mato Grosso	5	20	13	38	5	6
Goiás	123	674	231	2.431	86	76
Distrito Federal	33	134	26	74	15	21
<b>Centro-Oeste</b>	<b>165</b>	<b>888</b>	<b>280</b>	<b>2.702</b>	<b>110</b>	<b>112</b>
<b>Brasil</b>	<b>728</b>	<b>8.247</b>	<b>1.488</b>	<b>18.832</b>	<b>453</b>	<b>811</b>

Fonte: Sinan Online (atualizado em <sup>a</sup>13/07/2015; <sup>b</sup>16/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Existem 435 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 261 óbitos em investigação que poderão ser confirmados ou descartados nas próximas semanas.

### Sorotipos virais

Em 2015, 21.890 amostras foram enviadas para realização do exame de isolamento viral, sendo 8.587 positivos (39,2%). As proporções dos sorotipos virais identificados foram: DENV1 (93,7%), seguido de DENV4 (5,2%), DENV2 (0,7%) e DENV3 (0,4%).

As proporções dos sorotipos virais por Unidade da Federação são discriminadas na Tabela 5.

### Febre de chikungunya

Em 2014, entre as Semanas Epidemiológicas 37 e 53, foram notificados 3.657 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya em oito municípios, pertencentes aos estados da Bahia, Amapá, Roraima, Mato Grosso do Sul, e ao Distrito Federal. Também foram registrados casos importados confirmados por laboratório, nas seguintes Unidades da Federação:

Tabela 5 – Distribuição dos sorotipos virais da dengue confirmados em 2015, por região e Unidade da Federação

Região/ Unidade da Federação	Amostras enviadas n	Positivos		Sorotipos confirmados (%)			
		n	%	DENV1	DENV2	DENV3	DENV4
<b>Norte</b>	<b>1.103</b>	<b>223</b>	<b>20,2</b>	<b>64,1</b>	<b>2,7</b>	<b>0,9</b>	<b>32,3</b>
Rondônia	13	4	30,8	50,0	0,0	0,0	50,0
Acre	96	41	42,7	100,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	13	0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	18	16	88,9	37,5	18,8	12,5	31,3
Pará	720	144	20,0	55,6	1,4	0,0	43,1
Amapá	10	3	30,0	100,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	233	15	6,4	73,3	6,7	0,0	20,0
<b>Nordeste</b>	<b>5.024</b>	<b>905</b>	<b>18,0</b>	<b>62,2</b>	<b>4,4</b>	<b>4,4</b>	<b>28,9</b>
Maranhão	451	15	3,3	40,0	40,0	6,7	13,3
Piauí	187	17	9,1	47,1	0,0	52,9	0,0
Ceará	445	310	69,7	97,7	0,0	1,0	1,3
Rio Grande do Norte	283	6	2,1	16,7	0,0	0,0	83,3
Paraíba	64	7	10,9	14,3	14,3	42,9	28,6
Pernambuco	1.936	50	2,6	30,0	10,0	26,0	34,0
Alagoas	489	16	3,3	25,0	0,0	0,0	75,0
Sergipe	32	22	68,8	90,9	0,0	0,0	9,1
Bahia	1.137	462	40,6	96,3	0,0	0,0	3,7
<b>Sudeste</b>	<b>10.274</b>	<b>4.627</b>	<b>45,0</b>	<b>97,7</b>	<b>0,6</b>	<b>0,2</b>	<b>1,5</b>
Minas Gerais	1.424	563	39,5	98,8	0,0	0,0	1,2
Espírito Santo	626	126	20,1	91,3	0,0	0,0	8,7
Rio de Janeiro	2.118	750	35,4	93,3	0,1	0,0	6,5
São Paulo	6.106	3.188	52,2	99,0	0,5	0,1	0,3
<b>Sul</b>	<b>1.241</b>	<b>779</b>	<b>62,8</b>	<b>95,9</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4,1</b>
Paraná	1.115	678	60,8	95,4	0,0	0,0	4,6
Santa Catarina	24	11	45,8	100,0	0,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	102	90	88,2	97,8	0,0	0,0	2,2
<b>Centro-Oeste</b>	<b>4.248</b>	<b>2.053</b>	<b>48,3</b>	<b>87,4</b>	<b>0,6</b>	<b>0,0</b>	<b>11,9</b>
Mato Grosso do Sul	1.298	962	74,1	96,0	2,6	0,0	1,4
Mato Grosso	452	16	3,5	87,5	0,0	0,0	12,5
Goiás	2.496	1.073	43,0	82,7	0,3	0,0	17,1
Distrito Federal	2	2	100,0	50,0	0,0	0,0	50,0
<b>Brasil</b>	<b>21.890</b>	<b>8.587</b>	<b>39,2</b>	<b>93,7</b>	<b>0,7</b>	<b>0,4</b>	<b>5,2</b>

Fonte: Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL); Instituto Adolfo Lutz - SP (IAL); Instituto Evandro Chagas-PA (IEC) (atualizado em 04/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.

Amazonas, Ceará, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo (Figura 2).

Em 2015, até a SE 45, foram notificados 17.131 casos autóctones suspeitos de febre de chikungunya. Destes, 6.724 foram confirmados, sendo 6.350 por critério laboratorial e 374 por critério clínico-epidemiológico; 8.926 continuam em investigação (Tabela 6).

Deve-se chamar a atenção para o fato de que, uma vez caracterizada a transmissão sustentada de febre de chikungunya em uma determinada área, com a confirmação laboratorial dos primeiros casos, o Ministério da Saúde recomenda que os

demais casos sejam confirmados por critério clínico-epidemiológico.

Atualização periódica do número de casos nos demais países do continente americano, onde ocorre transmissão de febre de chikungunya, pode ser obtida por intermédio do seguinte endereço eletrônico: <http://www.paho.org>.

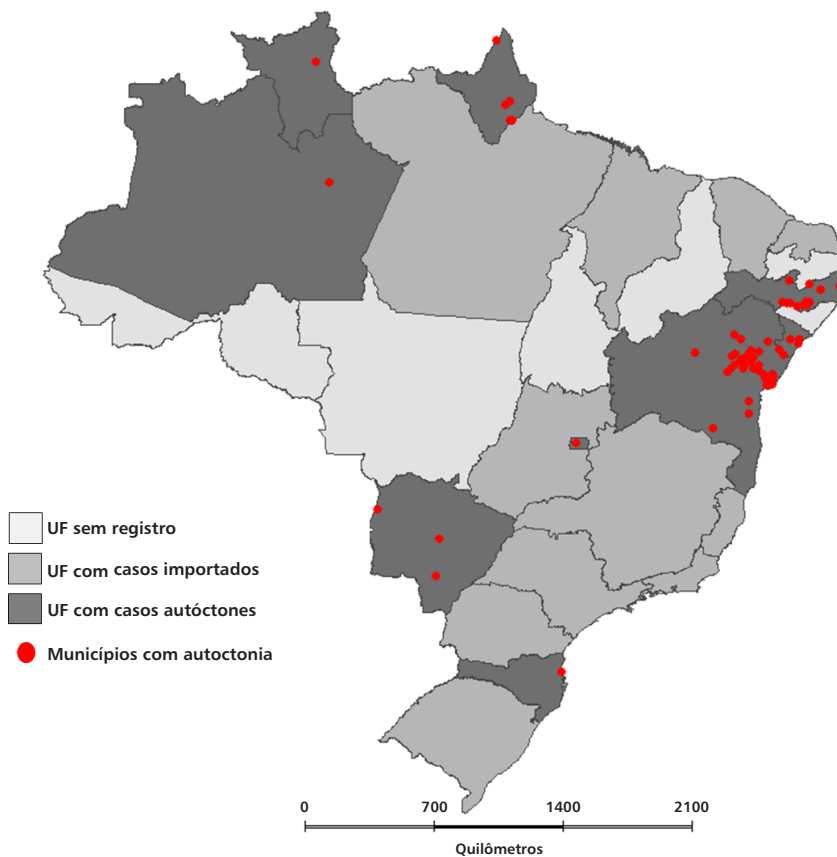
### Febre pelo vírus Zika

Foi confirmada transmissão autóctone de febre pelo vírus Zika no país a partir de abril de 2015. Até a SE 45, 18 Unidades da Federação confirmaram laboratorialmente autoctonia da doença (Figura 3).

Tabela 6 – Municípios com registros de casos autóctones de febre de chikungunya até a Semana Epidemiológica 45, Brasil, 2015

Município	Casos notificados	Incidência (/100 mil hab.)	Casos confirmados		Investigação
			Laboratório	Clínico-epidemiológico	
Manaus/AM	123	6,1	4	1	73
Ferreira Gomes/AP	4	59,6	1	1	0
Macapá/AP	151	33,8	18	5	12
Oiapoque/AP	789	3.339,3	2	777	1
Porto Grande/AP	48	250,1	21	21	1
Santana/AP	24	21,7	1	2	1
Águas Belas/PE	44	104,0	3	17	20
Caruaru/PE	4	1,2	1	0	0
Garanhuns/PE	12	8,8	2	0	4
Iati/PE	554	2.921,6	20	516	9
Iguaraci/PE	3	24,8	1	0	0
Inajá/PE	7	32,6	2	0	5
Itaíba/PE	59	223,0	22	35	0
Jaboatão dos Guararapes/PE	2	0,3	1	0	0
Jataúba/PE	7	41,7	2	0	5
Manari/PE	32	160,7	1	0	31
Olinda/PE	44	11,3	5	26	9
Paranatama/PE	4	34,9	2	2	0
Recife/PE	185	11,5	30	13	111
Terezinha/PE	4	56,9	2	0	0
Aracajú/SE	101	16,2	5	0	14
Barra dos Coqueiros/SE	26	92,5	2	0	17
Cristinápolis/SE	80	451,3	7	0	70
Itabaiana/SE	52	56,1	2	0	4
Rosário do Catete/SE	1	9,8	1	0	0
Tobias Barreto/SE	51	100,1	13	0	37
Anguera/BA	113	1.008,1	1	0	104
Araci/BA	181	323,1	5	1	159
Baixa Grande/BA	395	1.864,4	4	0	387
Belo Campo/BA	1	5,4	1	0	0
Camaçari/BA	431	153,2	9	6	305
Conceição do Coité/BA	337	498,1	4	2	308
Feira de Santana/BA	4.045	660,9	17	3.130	389
Gandu/BA	4	12,1	1	0	2
Gongogi/BA	8	97,4	2	0	0
Ipirá/BA	458	736,7	7	0	446
Itiúba/BA	288	749,7	1	187	100
Lauro de Freitas/BA	544	289,3	5	11	508
Macajuba/BA	7	59,1	1	0	1
Mata de São João/BA	24	53,1	1	0	19
Pé de Serra/BA	90	621,8	8	0	78
Pintadas/BA	194	1.801,5	14	6	166
Pojuca/BA	16	43,2	2	14	0
Quixabeira/BA	1	10,0	1	0	0
Retirolândia/BA	285	2.157,6	9	3	273
Riachão do Jacuípe/BA	1.273	3.604,0	20	1.217	21
Ribeira do Pombal/BA	204	399,8	2	195	7
Ruy Barbosa/BA	138	434,2	1	0	135
Salvador/BA	1.123	38,7	16	51	977
Santa Bárbara/BA	135	654,2	2	0	132
Santaluz/BA	542	1.477,2	1	1	540
São Francisco do Conde/BA	29	74,7	13	2	11
Senhor do Bonfim/BA	18	22,3	16	0	0
Simões Filho/BA	1.066	809,8	1	7	1.048
Uibaí/BA	11	76,1	1	1	9
Valente/BA	2.308	8.379,0	11	88	2.205
Várzea do Poço/BA	44	469,9	5	11	0
Vera Cruz/BA	180	427,5	1	0	141
Itajaí/SC	13	6,4	1	0	2
Corumbá/MS	16	14,8	6	0	6
Dourados/MS	6	2,9	1	0	1
Brasília/DF	192	6,7	12	1	22
<b>Total</b>	<b>17.131</b>		<b>374</b>	<b>6.350</b>	<b>8.926</b>

Fonte: Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde (atualizado em 17/11/2015).  
Dados sujeitos a alteração.



Fonte: Sinan-NET

Figura 2 – Distribuição dos casos importados e dos casos autóctones de febre de chikungunya, por município e Unidade da Federação de residência, Brasil, 2014 e 2015

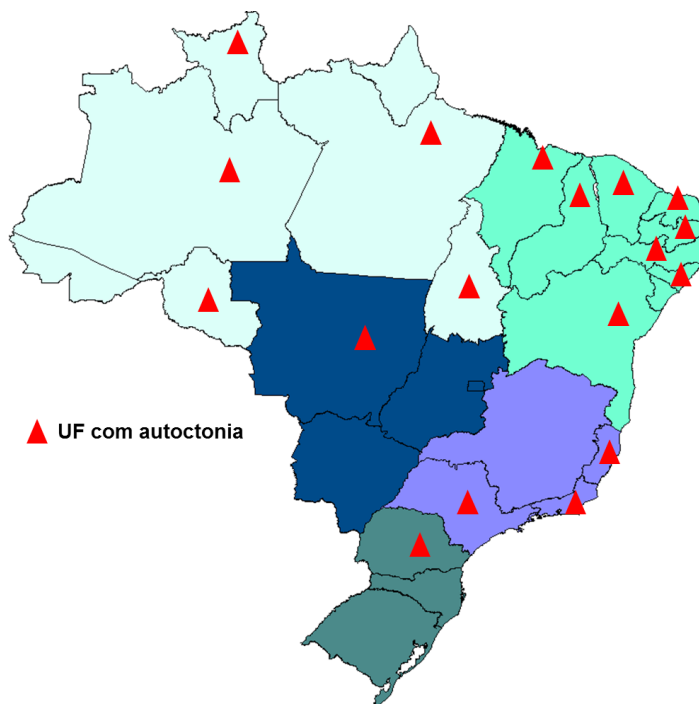


Figura 3 – Unidades da Federação com casos autóctones de febre pelo Zika vírus com confirmação laboratorial, Brasil, 2015



### Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Repasse adicional, em dezembro de 2014, de R\$ 150.019.037,99 a todas as Secretarias Estaduais e Municipais do país para reforço das atividades de vigilância, prevenção e controle da dengue e da febre de chikungunya em 2015 (Portaria Nº 2.757, de 11 de dezembro de 2014).
2. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
3. Elaboração e divulgação no *site* da SVS dos Planos de Contingência Nacional de Dengue e Chikungunya.
4. Visitas técnicas para assessorar as Unidades da Federação na elaboração dos planos de contingência de dengue e febre de chikungunya.
5. Realização de reuniões macrorregionais (Sudeste, Centro-Oeste e Sul, em 24 e 25 de março de 2015; Norte e Nordeste, em 31 de março e 1º de abril) para revisão dos planos de contingência e atualização das medidas de vigilância, controle e organização da assistência.
6. Adaptação do Sinan para a notificação e investigação dos casos de febre de chikungunya (adequação do instrumento de coleta).
7. Elaboração e revisão dos materiais técnicos para orientação dos estados e municípios para adoção de medidas de controle vetorial, vigilância epidemiológica e manejo clínico de dengue e febre de chikungunya.
8. Campanha de mobilização e informação, com a realização do Dia D+1 em 7 de fevereiro, no município de Valparaíso, em Goiás.